

A volta para casa após cuidar de pacientes com Covid-19: a exaustão e o medo de advir o mal para outros levando a agrura mental

Returning home after caring for patients with Covid-19: exhaustion and the fear of harming others leading to mental distress

DOI:10.34119/bjhrv5n2-094

Recebimento dos originais: 15/02/2022

Aceitação para publicação: 24/03/2022

Jonatas Medeiros Pinto

Graduando

Instituição: Centro Universitário São Camilo-CUSC
Endereço: Bairro Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim - ES
E-mail: enfjonatasmedeiros@gmail.com

Jessica Fernandes de Souza

Graduanda

Instituição: Centro Universitário São Camilo-CUSC
Endereço: Bairro Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim - ES
E-mail: jessicafernandes951@hotmail.com

Ana Paula Nunes Jardins Pimentel

Graduanda

Instituição: Centro Universitário São Camilo-CUSC
Endereço: Bairro Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim - ES
E-mail: anapaulanjpimentel@gmail.com

Bruna Magalhães

Graduanda

Instituição: Centro Universitário São Camilo-CUSC
Endereço: Bairro Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim - ES
E-mail: brunavictoriomagalhaes@gmail.com

Cristine Moreira

Especialista em Ginecologia e Obstetrícia

Instituição: Centro Universitário São Camilo-CUSC
Endereço: Bairro Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim – ES.
E-mail: cristinemoreiravargas@gmail.com

RESUMO

No atual contexto pandêmico em que estamos vivenciando do Covid-19 deixou e tem deixado para muitos uma incerteza na hora de saírem para o trabalho, incertezas essas que acabam causando um desgaste mental imensurável, como a ansiedade, o estresse, o aumento do uso de medicamentos, o medo da exposição ao vírus, do adoecimento, medo de estar transmitindo o vírus para outros de seu convívio. Com isso o profissional que está na linha de frente vem sofrendo sozinho e isolado, proporcionando assim em um desgaste emocional e mental. A pesquisa tem como objetivo, Identificar fatores que acometem a agrura mental dos

trabalhadores que estão na linha de frente com pacientes suspeitos ou diagnosticados com COVID-19. Trata-se de um estudo exploratório de revisão bibliográfica da literatura, do tipo narrativa. A busca pelas referências teve como base de dados a Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Conclui-se que existe uma mansidão de profissionais da área da saúde sendo acometidos pelo excesso de trabalho, e todo o processo de retorno ao seu lar, levando-os a problemas psicológicos graves, onde deve-se ter um olhar holístico e um cuidado dedicado exclusivamente para a observação de sinais para possíveis patologias Mentais graves.

Palavras-chave: coronavirus-19, saúde mental, enfermagem.

ABSTRACT

In the current pandemic context in which we are living the Covid-19 left and has left for many an uncertainty when they go out to work, uncertainties that end up causing an immeasurable mental wear, such as anxiety, stress, increased use of medicines, fear of exposure to the virus, of getting sick, fear of transmitting the virus to others in their lives. With this, the professional who is on the front line has been suffering alone and isolated, thus providing emotional and mental exhaustion. This research aims to identify factors that affect the mental suffering of workers who are on the front line with patients suspected or diagnosed with COVID-19. This is an exploratory study of literature review, of the narrative type. The search for the references was based on the Scientific Electronic Library Online (SCIELO). It is concluded that there is a mansion of health professionals being affected by the excess of work, and the whole process of returning to their home, leading them to serious psychological problems, where one should have a holistic look and care dedicated exclusively to the observation of signs for possible serious Mental pathologies.

Keywords: coronavirus-19, mental health, nursing.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo passa pela pandemia do novo Coronavírus (SARSCoV-2) desafiando a nossa saúde pública. Em dezembro de 2019, a doença foi descrita pela primeira vez na província de Wuhan na China. A COVID-19 trata-se de uma nova patologia que se opõe a outras causadas pelo agente infeccioso da linhagem dos Coronavírus, como a Síndrome Respiratória Grave e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (PEREIRA et al., 2020). A síndrome respiratória aguda grave é um dos sete tipos que causa doenças nos seres humanos, e uma das principais patologias associadas e manifestadas tardiamente pelo vírus. A princípio ocorre sem o agente etiológico isolado, caracterizando uma patologia de manifestação epidêmica, progredindo com complicações respiratórias. Com base nesses aspectos, é considerada grave quando progride para alta complexidade (BARBOSA et al., 2020).

No Brasil, em março de 2020, as autoridades decretaram situação de emergência na tentativa de contenção do contágio e do surto da doença. Um processo que vem se manifestando em um quadro conturbado de ações de combate com integração de esforços mundiais. O mais evidente e lamentável processo passou a ser a forma antagônica, com ações governamentais,

nos diversos níveis – federal, estadual e municipal, tomando as respectivas posições e medidas de enfrentamento desse grave problema.

O combate ao Coronavírus nas instituições de saúde do Brasil exige diversos profissionais da área e outros serviços de apoio, como por exemplo, trabalhadores responsáveis pela higienização, hotelaria e seguranças. Cada um desses profissionais possui diferentes funções, porém, todos compartilham de extensa carga horária e intensa jornada de trabalho (MIRANDA et al., 2020).

Entre os profissionais de saúde, a equipe de enfermagem foi protagonista desse cenário pandêmico, justamente pelo fato de que a essência da profissão é o ato de cuidar do ser humano. Os Profissionais de Enfermagem representam cerca de 2 milhões de trabalhadores no Brasil, e são profissionais que independente de pandemia, estão na linha de frente para prestar o cuidado (MIRANDA et al., 2020). O COVID-19 gera situações críticas, sendo capaz de provocar um desequilíbrio psicológico dos profissionais de enfermagem desencadeando um maior nível de estresse (BARBOSA et al., 2020).

Os profissionais e os trabalhadores da saúde estão envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia, resultando em uma exposição cotidiana ao risco de adoecer, sendo que a diversidade que caracteriza o trabalho determina diversas formas de exposição, como o risco de contaminação a partir dos fatores associados às condições de trabalho, proteção individual, e principalmente a circulação efetiva entre outras pessoas. O cansaço físico, o estresse psicológico, ou negligência com relação às medidas de proteção, e cuidado à saúde desses profissionais em específico, sendo de suma importância enfatizar que não afetam da mesma maneira as outras diversas categorias (TEIXEIRA et al., 2020).

Mediante ao atual contexto pandêmico, fala-se muito sobre a exaustão e situações que desencadeiam sofrimento emocional (SE) em profissionais da saúde no âmbito hospitalar. Esse tipo de problema relacionado a saúde mental (SM), afeta principalmente os enfermeiros, pois, estes estão sendo expostos constantemente ao vírus, ao risco de contaminação, e falta de recursos humanos e materiais essenciais para atender a grande demanda de pacientes infectados (PEREIRA et al., 2020).

2 OBJETIVO

Identificar fatores que acometem a agrura mental dos trabalhadores que estão na linha de frente com pacientes suspeitos ou diagnosticados com COVID-19, e a circulação e retorno para seu lar.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório de revisão bibliográfica da literatura, do tipo narrativa. A busca pelas referências teve como base de dados a Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Em seguida foram escolhidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Coronavirus-19, Enfermagem, Saúde Mental. Foram encontrados 57 registros, sendo que, aplicando o critério de inclusão, foram selecionados 22 artigos, pois os mesmos aprofundavam sobre o tema proposto, além de serem publicados no período de 2019 a 2021, e disponibilizados na língua portuguesa e/ou inglesa. Após a seleção dos artigos, o texto foi lido de forma seletiva, analítica e explicativa, a fim de organizar as informações para maior entendimento e aproveitamento das referências.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi identificado na cidade de Wuhan na China, em dezembro de 2019 o primeiro caso de COVID-19, nomeada como Coronavirus Disease (Doença do Coronavírus), mais conhecida por causar Síndrome Respiratória Aguda Grave do coronavírus 2 (Sars-Cov-2), o “19” refere-se ao ano de relato do surgimento da doença pela OMS (Organização Mundial da Saúde), que evidenciou a doença como uma ameaça à saúde pública mundial e às economias locais (AVELAR et al., 2020). O vírus tem alto poder de transmissão, e letalidade para pessoas idosas e portadores de doenças crônicas, especialmente para indivíduos que possuem patologias respiratórias crônicas (SHI *et al.*, 2020). Seu modo de transmissão se dá através de gotículas, seja de maneira direta, por tosse, ou indireta, por fômites que um indivíduo contaminado possa ter tocado (OMS, 2020)

Atualmente, com a tragédia causada pela pandemia, tem se debatido sobre os fatores que propiciam o sofrimento emocional em profissionais em todo âmbito da saúde. Esse infortúnio para a saúde mental afeta principalmente os enfermeiros, pois estes atuam diretamente na linha de frente, estando inerentes ao microrganismo. Além disso, a falta de recursos para desempenhar o seu trabalho dificulta no atendimento aos pacientes, visto que, com a alta demanda, dificulta o atendimento, ocasionando uma mão de obra exacerbada sem propícias condições de trabalho (PEREIRA et al., 2020)

Em 11 de março de 2020, a OMS classificou a doença como sendo uma pandemia, uma vez que já havia se alastrado por todos os continentes e com transmissão comprovada de pessoa para pessoa em todo território mundial (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Foram exigidas respostas com urgência por parte dos Estados em diversos setores e contextos, especialmente nos países carente de direitos fundamentais. No Brasil, a pandemia apresentou

situações históricas de negligência de políticas públicas, como o subfinanciamento do Sistema Público de Saúde (SUS), da ciência, da tecnologia e das universidades públicas, além disso, a desvalorização do trabalho e dos trabalhadores (CUETO, 2020). Assim, como consequência da COVID-19, e a enorme desigualdade vivida no país ficou estampada, visto que a população carente não tem recursos de moradia, renda e acesso ao serviço de saúde (SANDRONI, 2020).

Alguns países adotaram medidas de isolamento, fechando escolas, universidades, promovendo o distanciamento social, assim como quarentena de toda a população, com o objetivo de reduzir os impactos da pandemia (BROOKS et al., 2020; FERGUSON et al., 2020). Estima-se que essas medidas diminuam os casos de infecções, e favorecem um menor indicador de incidência, reduzindo as chances de internações hospitalares (FERGUSON et al., 2020). Sendo assim, a OMS (2020), propôs medidas de segurança com a finalidade de amenizar os riscos e impactos causados pela pandemia, tais como o distanciamento social e a higienização das mãos.

Trabalhar em meio a uma pandemia é um desafio que requer dos trabalhadores um perfil capaz de gerenciar e controlar as decisões e informações novas, com o intuito de enfrentar a mesma com maior segurança, e assim conseguir lidar com esse problema a nível mundial (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

É habitual para os profissionais de saúde lidar a todo o tempo com a morte e com decisões difíceis que podem afetar seu bem estar físico e mental. Segundo a Organização mundial da saúde (OMS), “A saúde mental é definida como um estado de bem-estar no qual cada indivíduo realiza seu próprio potencial pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar de maneira produtiva e é capaz de contribuir com sua comunidade” Portanto, a saúde mental é de extrema importância e rege a capacidade coletiva e individual em construir pensamentos, emoções, interação e prazer na vida como um todo (OMS, 2014, p.).

É importante salientar que o ambiente hospitalar requer que o enfermeiro desempenhe seu trabalho em lugar cheio de experiências intensas, tendo que lidar com o padecimento, agrura, mortes e recuperações, o que causa altos níveis de estresse, e conseqüentemente poderá se agravar em sofrimento emocional nesses profissionais (PEREIRA et al., 2020). Faz parte do dia-a-dia dos profissionais de enfermagem lidar com situações de estresse e necessidade de tomada rápida de decisão, todavia o cenário atual é novo do ponto de vista de inúmeros fatores, levando a urgência de uma resposta na qual eles ainda não tem a segurança para manejar a assistência. Dessa forma identificaram angústia nos profissionais, sendo este mais alto para os enfermeiros, uma vez que eles têm a sensação de perda de controle da situação, receio pela própria saúde e pela propagação do vírus para outras pessoas ao seu redor (BARBOSA, et al.,

2020). A assistência do enfermeiro requer prática técnica e científica, com necessidade de critérios de controle emocional, diante do cuidado que promove. No entanto, o desgaste físico e emocional causa um intervê nas atividades laborais e podem resultar em danos na saúde desse profissional, dos pacientes que necessitam dos seus cuidados, e das pessoas em sua volta (ROSA et al., 2021). Os profissionais da saúde são expostos frequentemente ao contato direto com pacientes portadores da COVID-19. Sendo assim, ocorre um impacto no âmbito de trabalho e na vida pessoal desses trabalhadores (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

O enorme quantitativo de casos que dependem de internação hospitalar somado com os cuidados em unidades de terapia intensiva (UTI), assim como a ausência de métodos seguros e eficazes para o tratamento da doença gera preocupação em torno dos sistemas de saúde em diversos países. Desse modo, os profissionais que atuam na linha de frente contra a COVID-19, se encontram em turnos exaustivos desempenhando desde cuidados mais complexos, quanto na prevenção da doença (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

Em meio a pandemia, os trabalhadores de saúde são desmotivados a manterem contato com outras pessoas, o que favorece o isolamento. Em adição, retiram um tempo considerável para utilizar e remover os equipamentos de proteção individual, o que favorece o cansaço relacionado ao trabalho (PEREIRA et al., 2020)

Com a pandemia, os profissionais da saúde tiveram maior visibilidade e conseqüentemente maior valorização por meio da população. No Brasil e no mundo, a enfermagem atua na linha de frente contra o Coronavírus, sendo importante em todas as esferas da saúde. Portanto, a assistência da enfermagem é imprescindível no combate e cuidado de pacientes portadores da COVID-19 (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

As medidas de biossegurança tornaram-se ainda mais rigorosas que o habitual, podendo ocasionar um aumento da tensão física pelo uso desses equipamentos. Incontestavelmente esses profissionais são subordinados a procedimentos mais rigorosos que podem diminuir a sua autonomia e espontaneidade (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021). Além disso, o modo alarmante como a mídia aborda o problema, principalmente sobre a forma de transmissão, geram antipatia dos indivíduos, provocando receio de contaminação pela simples proximidade a seus familiares. O isolamento social favoreceu a obtenção de informações através da mídia, e destaca o importante papel desta em fornecer informações corretas, porém na maioria das vezes não é o que ocorre (BARBOSA, 2020).

A falta de apoio, de comunicação, e de treinamento são fatores de risco que aumentam a possibilidade do desenvolvimento de doenças psicológicas nos profissionais, pois durante a

pandemia o foco está na doença em si, e não nos transtornos mentais que dela possa decorrer (BARBOSA, 2020).

Os trabalhadores de saúde estão expostos às acentuadas mudanças e ao risco de contaminação e adoecimento que a Covid-19 demanda, também, pela constante ameaça de exposição de seus familiares ao contágio pelo vírus. Nesse contexto, exige-se uma reestruturação, o que envolve questões acerca dos contextos históricos e culturais. Diante do cenário pandêmico, os profissionais de enfermagem passaram a ser reconhecidos como principal responsável no enfrentamento da Covid-19, tornou-se enfim, o protagonista, no entanto, ao analisar o contexto histórico relacionado à desvalorização desses profissionais ficam evidentes os sentimentos de falta de acolhimento, do mesmo modo, o sentimento pertinente de desrespeito pelos usuários e seus familiares (DA LUZ et al., 2020).

Diante disto, os problemas enfrentados pelos profissionais de saúde prejudicam na assistência prestada ao paciente, sendo capaz de interferir na relação do enfermeiro com o paciente podendo resultar uma falta de humanização (PAIXÃO et al., 2021).

Atualmente, a equipe de enfermagem depara-se com desafios impostos pela pandemia, em especial, pelos seguintes fatores: Maior risco de ser infectado pelo vírus, de adoecer e morrer, possibilitando infectar outras pessoas; incluindo a aflição e cansaço mental; integrando o contato com a morte em grandes proporções; auto propiciando a angústia por não conseguir salvar vidas, independentemente dos esforços; e ainda, convivendo com as ameaças e ofensas de pacientes que aguardam atendimento por não poderem ser atendidos no momento; assim como, o distanciamento de amigos e entes queridos por medo de contato (THE LANCET, 2020).

Segundo Brasil (2020a), os fatores que vem causando desgastes nos profissionais emocionais e físicos são:

- Falta de equipamentos de proteção individual (EPI) que potencializam o medo da exposição ao vírus no trabalho, causando graves doenças;
- Medo em transmitir a doença aos familiares, principalmente para os idosos, imunossuprimidos ou com alguma patologia crônica;
- Escassez de materiais necessários para o atendimento aos pacientes graves;
- Ansiedade em lidar com o desconhecido, principalmente no que se diz respeito a papéis clínicos e altas cargas de trabalho;
- Dificuldade no acesso a serviços de saúde mental para controlar a depressão, ansiedade e sofrimento psicológico.

Esses fatores são responsáveis por causarem agrura mental, podendo desenvolver depressão, ansiedade e insônia nesses trabalhadores. O isolamento com a falta da família gera um conflito mental, os profissionais de saúde estavam adaptados a lidar com situações estressantes e ter uma rápida tomada de decisão, no entanto, atualmente o cenário é novo e não tem muita informação para o mesmo (OMS, 2020).

As consequências psíquicas são nítidas e podem desencadear complicações físicas, entre as mais comuns destacam-se as lesões de pele devido ao uso excessivo dos equipamentos de proteção individual (EPI) como, por exemplo, a máscara N95, além disso, devido a extensos períodos paramentados pode resultar à retenção urinária. Porém, é recomendado que os trabalhadores de saúde, que atuam, diretamente, ao cuidado de pacientes portadores ou não de doença infectocontagiosa, façam o uso adequado do EPI utilizando protocolos internacionais que regulamentam a forma correta de paramentação e desparamentação, com o objetivo de evitar a contaminação proporcionando maior segurança dos profissionais de saúde, como também uma assistência segura aos pacientes (DA LUZ et al., 2020).

Os impactos causados pela COVID-19 no mundo vêm gerando o aparecimento de transtornos mentais comuns nos profissionais que trabalham no âmbito hospitalar. Dentre os transtornos podem ser citados: cansaço físico e mental, irritabilidade, estresse, ansiedade, episódios de pânico e até mesmo um quadro depressivo (PEREIRA et al., 2020). Durante a pandemia, essas condições de trabalho se tornam potencializadas simplesmente pelo aumento do número de pessoas infectadas pelo vírus e pela falta de EPIs adequados. Por consequência, o trabalho se torna assustador pela insegurança pessoal. Estudos demonstram que os trabalhadores de saúde estão cada vez mais sendo acometidos pelo vírus, e por conta dessa realidade, muitos tomam medidas extremas pensando no bem de seus familiares. Não é raro presenciar casos de profissionais que decidem ficar fora de casa e se afastam de seus familiares, temendo contrair o vírus e infectar essas pessoas (MIRANDA et al., 2020).

Pacientes em isolamento não possuem a oportunidade de ter um familiar fisicamente presente, durante a internação, ainda há impossibilidade de os familiares realizarem funerais, de acordo com sua tradição cultural, o que pode interromper o processo de luto, o que trás um desconforto não só a família do paciente, como também angustia para os profissionais de saúde devido ao sentimento de impotência (DA LUZ et al., 2020).

Dessa forma, os trabalhadores estão com receios e apreensivos com o futuro, e, as altas taxas de infecção levam ao aumento da ansiedade na sociedade. O estresse, tristeza, aflição e cansaço fazem parte da rotina de trabalho dos profissionais da saúde. Além disso, para os que trabalham nos setores de emergência, e unidade de terapia intensiva, a morte pode caracterizar

uma falha, o que se torna uma fonte de culpa. Os trabalhadores atuantes na linha de frente acabam sofrendo preconceito por algumas pessoas, pois, elas acreditam que os profissionais podem transmitir a doença para a população, o que favorece um maior isolamento dos mesmos, além disso, a preocupação ao alto risco de transmissão, e contaminação às pessoas da família, o que leva ao sentimento de tristeza, e angustia (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

Porém, há políticas e estratégias de nível Nacional, Regional e local, direcionadas à promoção da saúde laboral, em tempos de pandemia com recomendações do Ministério da Saúde para atenção à saúde do trabalhador, que ajudarão a incentivar o profissional a manter-se motivado diante desse cenário tão delicado (DA LUZ et al., 2020).

Na pandemia, o uso de estratégias de enfrentamento é fragilizado, dessa forma, quando o profissional não consegue utilizar as estratégias, há uma exposição excessiva aos estressores, podendo levar o indivíduo a desenvolver a Síndrome de Burnout, essa síndrome pode ser desencadeada, principalmente, em profissionais que atendem os pacientes diretamente (DA LUZ et al., 2020).

Ainda, somando a isso, alguns profissionais preferem trocar suas roupas em outro lugar antes de chegar em casa, já que ficaram expostos o dia inteiro a pacientes infectados ou possíveis infectados. A situação piora ainda mais no caso de profissionais de saúde que têm filhos pequenos ou moram com pessoas idosas, de maneira que muitos deles realmente preferem se isolar pelo bem dessas pessoas. Apesar da natureza extrema de tais atos, trata-se de um medo racional, visto que inúmeros estudos demonstram o quão rápido e fácil é a transmissão do Coronavírus. Ainda assim, a distância entre familiares e a mudança radical nos hábitos diários entram no saldo negativo da época da pandemia, que conta com um número crescente de mortes (MIRANDA et al., 2020).

Com base nesses aspectos, as dúvidas, desinformações e incertezas frente à nova patologia é capaz de gerar inúmeros fatores estressores sendo eles: o aumento da carga de trabalho, medo de se contaminar, medo de contaminar os familiares, raiva do governo e dos sistemas de saúde. Ademais, por consequência do aumento da carga de trabalho, o profissional não tem tempo para o autocuidado devido à falta de energia corporal, se tornando mais exposto a captar microrganismos expostos ao ambiente, dessa forma, houve medidas estritas de segurança, e o aumento da necessidade de concentração e vigilância (BARBOSA, 2020).

De acordo com Brasil (2020b) recomenda evitar o contato com familiares e pessoas próximas sempre que possível, e manter contato com seus entes queridos principalmente através de métodos digitais. Ainda, procurar seus colegas, gerente ou pessoas confiáveis para obter apoio psicossocial, pois os mesmos podem estar passando por experiências semelhantes às suas,

e compartilhar as angústias, sendo uma importante estratégia para o enfrentamento dos problemas vivenciados coletivamente.

A carga mental elevada pode contribuir para que o profissional de enfermagem se mantenha estressado, tenha cefaleia e redução na qualidade do sono, essa condição pode interferir na concentração e ocasionar intenso sofrimento psíquico, levando à redução da capacidade de trabalho e levar à ocorrência de eventos adversos (DA LUZ et al., 2020). É nesse contexto de precarização e condições inadequadas que se compreende como necessário discutir os reflexos da pandemia no trabalho da enfermagem e os possíveis agravos à saúde mental (DA LUZ et al., 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da saúde podem apresentar sintomas que compreendem áreas que constituem o ser humano, sendo elas: Intelectuais, onde é incluída a confusão, desorganização, falta de atenção, desorientação e negação; Emocionais, onde é incluído entorpecimento, raiva, culpa depressão, irritabilidade, solidão, tristeza, ansiedade, confusão, medo; Físicas, onde é incluído alterações no apetite, no sono, dispneia, palpitações cardíacas, exaustão, boca seca, perda do interesse sexual, dor de cabeça, mudanças no funcionamento gastrointestinal, tremores, queda de cabelos; Espirituais, onde é incluído perda ou aumento da fé, questionamentos em relação a Deus e a valores em geral; e Sociais, onde é incluído isolamento, falta de interação, perda da identidade e afastamento das funções sociais.

No geral entre os medos mais frequentes tem sido adoecer, morrer, perder pessoas amadas, ser excluído socialmente e com isso ser separado de entes queridos devido ao processo de quarentena, e transmitir o vírus a outras pessoas. Em meio à pandemia, esta categoria demanda maior cuidado em relação a sua saúde mental, pois os mesmos estão sujeitos a Síndrome de Burnout por sobrecarga de trabalho e a vivências de luto em caso de óbito de familiares, amigos e colegas.

Devido a isso, ações de apoio em saúde mental que propõem acolhimento, escuta ativa, práticas integrativas, de forma a atender as demandas por meio de encontros on-line se fazem necessárias. Cuidar das pessoas em situação de risco deve envolver, ouvir ativamente, e se necessário, prestar assistência prática, com as orientações que visem solucionar os problemas e auxiliar a suprir as necessidades básicas.

Em meio ao desastre causado pela pandemia, é de suma importância que as autoridades de saúde estejam capacitadas para lidar com os problemas que o vírus pode

ocasionar, principalmente se tratando de saúde mental. Sendo essencial que os mesmos saibam gerir a situação e ajustando as condutas conforme a complexidade da doença.

A enfermagem tem como ciência o cuidar, onde no contexto atual de pandemia tem sido a base de segurança nos cuidados hospitalares, cuidando na maior parte dos pacientes com covid-19, caracterizando-se como a linha de frente, se queixando e pensando em sua família o tempo todo, lutando contra este inimigo invisível, e por final, sofrendo desgastes psicológicos. Entretanto, não basta desempenhar somente os aspectos técnicos, e mecânicos, e sim, os emocionais: cuidar do paciente; empregar medidas de proteção hospitalar, em casa com a família usar as precauções que vão além das instituições que trabalho, ainda, lidar com o luto da perda de um colega de trabalho, família, ou paciente que prestavam cuidados.

O olhar para esses profissionais tem que ser de maneira holística, levando em consideração o psicológico e o emocional, sendo o trabalho da equipe multidisciplinar muito importante para o cuidado à saúde, realizando trabalhos com o corpo, mas também, com a mente, para fortalecimento psicológico e emocional, para não adoecimento, pois, sem os mesmos, a linha de frente sofre com redução de mão de obra trabalhista.

REFERÊNCIAS

AVELAR, K. E. S. et al. Os desafios do governo brasileiro no enfrentamento da pandemia do coronavírus. v. 25 n. 51 (2020): Revista Augustus DOI: <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p31>

BARBOSA, D. J. et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020. (<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097300>). Acesso em: 12 Oct. 2021.

BRASIL. Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio. Ministério da Saúde: Brasília, 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br> Acesso em: 21 set. 2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. 2020b. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br>

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, (2020). 395(10227), 912-920. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

DA LUZ, E. M. F. et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

DUARTE, M.de L. C.; SILVA, D. G. da; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Rio Grande do Sul, v. 42. n. (esp), p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MnRHwqvgq3kTrHQ3JPSLR7H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2022

Cueto, M. (2020). O COVID-19 e as epidemias da globalização. *História, Ciências e Saúde- Manguinhos*, Capa, 29 mar 2020. <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/o-covid-19-e-as-epidemias-da-globalizacao/> Acesso em: 15 jan. 2022

FERGUSON, N. et al. Report 9: impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand. (2020). <http://dx.doi.org/10.25561/77482>. Acesso em: 11 jan. 2022

LIMA, D. L. F. et al. COVID-19 no Estado do Ceará: Comportamentos e crenças na chegada da pandemia.. *Cien Saude Colet [periódico na internet]* (2020/Abr). Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/covid19-no-estado-do-ceara-comportamentos-e-crencas-na-chegada-da-pandemia/17540?id=17540>. Acesso em: 11 jan. 2022

MIRANDA, F. M. D'A et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19. **Cogitare enferm**, N. 25, V. 72702, P. 05-08, 2020. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702/pdf> > Acesso em: 06 de janeiro de 2022

OMS - World Health Organization (WHO), HEALTH, Mental. **Mental health action plan 2013 - 2020**. [s.l.]: World Health Organization, 2013. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789241506021>>. Acesso em: 12 Oct. 21.

OMS - World Health Organization (WHO). Who.int. Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 11 Feb. 2022.

PAIXÃO, G. L. de S. et al. Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19. **Brazilian Journal of Development**, N. 7, V.2, P. 19125-19139, 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/25205>> Acesso em: 07 de Janeiro de 2022.

PEREIRA, M. D. et al. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. 1-21, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/mara_1992,+5121-24888-1-PB.pdf. Acesso em: 05 jan.2022

ROSA; S. M. N. et al. Análise sobre a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no enfrentamento da COVID-19: Uma Análise num Hospital Regional / Mental Health of Nursing Professionals in the combat of COVID-19: An Analysis in a Regional Hospital. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 44293-44317, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/29229/23044>. Acesso em: 9 Feb. 2022.

SANDRONI, P. Pandemia e a recuperação da economia. *GV executivo*, v 19, n 3, maio/jun, Fundação Getúlio Vargas, p. 58. 2020.

SHI, H. *et al.* Radiological findings from 81 patients with COVID-19 pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *The Lancet Infectious Diseases*. v.20, p.425-434, 2020.

TEIXEIRA, F. D.; PREBIANCHI, H. B. Comprometimento, estresse e satisfação com a vida de profissionais da saúde. 2019. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*. 15(4), 598-606. doi: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.2.15321> (<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3824/2426>) Acesso em: 12 Oct. 2021.

THE LANCET. COVID-19: protecting health-care workers. **The Lancet**, v. 395, n. 10228, p. 922, 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30644-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30644-9/fulltext)>. Acesso em: 9 Feb. 2022.